

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 21**30 de setembro de 2014****Número 9**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo, Raffi Agop Sismanoglu**Revisão Científica: Paulo Nobre*

PREVISÃO DO FENÔMENO EL NIÑO COM INTENSIDADE FRACA DURANTE A PRIMAVERA

O Índice de Oscilação Sul (IOS) apresentou valor negativo pelo segundo mês consecutivo e as anomalias positivas de temperatura da superfície do mar voltaram a aumentar no setor oeste do Pacífico Equatorial. O valor negativo do IOS e o aquecimento das águas no Pacífico Equatorial são os principais indicadores da configuração da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS).

SUMÁRIO

Agosto foi um mês com poucas chuvas na maior parte do Brasil. Os totais pluviométricos excederam a média histórica somente em algumas áreas das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, com destaque para os valores acima da média em Alagoas. Por outro lado, houve maior escassez de chuva na Região Sul e nos setores norte e sul da Região Norte.

Os valores da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuaram mais elevados do que o normal na faixa equatorial do Oceano Pacífico, porém, com diminuição na intensidade das anomalias nas áreas próximas à costa oeste da América do Sul, desde agosto até meados de setembro de 2014. Do mesmo modo, os ventos ficaram próximos à climatologia nesta região do Oceano Pacífico. Ainda assim, o valor mais negativo do Índice de Oscilação Sul (IOS) e os resultados recentes dos modelos climáticos de previsão da TSM sinalizam o estabelecimento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), com intensidade fraca. No Oceano Atlântico, os valores da TSM permaneceram mais elevados do que o normal, adjacente à costa sudeste da América do Sul, o que pode contribuir para o aumento das chuvas no sul do Brasil, enquanto que, nas áreas tropicais, a temperatura das águas superficiais encontra-se dentro na normalidade.

A previsão por consenso¹ para o trimestre outubro-novembro-dezembro de 2014 (OND/2014), baseada na análise das condições diagnósticas oceânicas e atmosféricas e dos modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, mantém a maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria abaixo da normal para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades: 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão indicou maior probabilidade das chuvas situarem-se na categoria acima da faixa normal, com distribuição de probabilidades: 40%, 35% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. É importante mencionar que, para a grande área central do Brasil, que inclui as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as análises sugerem o início da estação chuvosa em seu período climatológico, ou seja, as precipitações mais regulares deverão ocorrer a partir da segunda quinzena de outubro. A previsão por consenso ainda indicou temperaturas variando entre valores normais e acima da normal climatológica no Norte e Nordeste do Brasil, enquanto que, para as Regiões Sul e Sudeste e sul da Região Centro-Oeste, a previsão indicou maior probabilidade de temperatura do ar acima da normal climatológica, especialmente as mínimas. Ressaltam-se as incursões de massas de frio que, climatologicamente, ainda podem ocorrer durante a estação da primavera.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM AGOSTO DE 2014

Agosto foi marcado por baixa pluviometria e temperaturas elevadas na maior parte do Brasil. Ocorreram três sistemas frontais durante a primeira quinzena e apenas um sistema no decorrer da segunda quinzena. O déficit pluviométrico foi mais acentuado na Região Sul, no sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste e nos setores norte e sudoeste da Região Norte. Apesar da escassez de chuva, destacaram-se os totais diários registrados em São Gabriel da Cachoeira-AM (59,6 mm), no dia 04, e na cidade de Eirunepé-AM (60,2 mm), no dia 14 (Fonte: INMET). Os acumulados mensais de precipitação ficaram próximos a acima da média histórica em algumas localidades situadas no litoral, agreste e sertão do setor leste da Região Nordeste, conforme registrado nas cidades de Maceió (158,8 mm), Palmeira dos Índios (98,9 mm) e Garanhuns-PE (132,6 mm), cujas climatologias mensais são respectivamente: 155,2 mm, 51,9 mm e 66,2 mm. No dia 14, a incursão de uma intensa massa de ar frio declinou as temperaturas mínimas a valores abaixo de 0°C na Região Sul, com destaque para as cidades catarinenses de Lages (-4,3°C) e São Joaquim (-3,4°C) e as cidades gaúchas de Bom Jesus (-4,2°C) e Lagoa Vermelha (-2,1°C), segundo dados do INMET. Ainda assim, tanto as temperaturas mínimas quanto as máximas apresentaram-se acima da climatologia mensal no centro-sul do Brasil. Os valores diários de temperatura máxima atingiram 39°C nas cidades de Pedro Afonso-TO (39,2°C) e Floriano-PI (39°C), no dia 29, e na cidade de Aragarças-GO (39,2°C), no dia 30.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM AGOSTO DE 2014 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE OND/2014

Em agosto, foram mapeados cerca de 43.000 focos nas imagens do satélite AQUA_M-T², em todo o País. Este valor correspondeu a um aumento de 300% em relação ao mês anterior, consistente com a estiagem e o início das queimadas no País. Em relação ao mesmo período de 2013, os focos de calor aumentaram aproximadamente 140%. Destacaram-se os aumentos no Pará (290%, com 8.600 focos), em Rondônia (240%, com 3.000 focos), no Amazonas (200%, com 3.900 focos), em São Paulo (200%, com 1.500 focos), no Maranhão (170%, com 5.600 focos), em Goiás (160%, com 1.300 focos), no Piauí (130%, com 2.300 focos), em Minas Gerais (120%, com 2.000 focos), no Mato Grosso (105%, com 7.200 focos), no Tocantins (70%, com 3.000 focos) e no Acre (60%, com 1.100 focos). Considerando a climatologia de dezesseis anos, as queimadas ficaram acima da média no oeste do Piauí, no centro-sul do Maranhão, no Tocantins e no sudoeste do Pará. Por outro lado, as queimadas ocorreram abaixo da climatologia no sudeste do Pará e em boa parte do Mato Grosso. No restante da América do Sul, as queimadas aumentaram 50%, em média, na Argentina (5.700 focos), na Bolívia (2.600 focos), no Paraguai (2.500 focos) e no Peru (2.500 focos).

A tendência para o trimestre OND/2014, baseada nas ocorrências climatológicas das queimadas e na previsão das anomalias de precipitação, indica que as áreas de alto e crítico risco de ocorrência de fogo na vegetação poderão ser ampliadas principalmente no norte da Região Nordeste, com destaque para o PI, CE, MA e oeste da PB, no nordeste e norte de MG, no norte do PA, além das ocorrências atípicas em Roraima e no norte do Amazonas. No restante da América do Sul, espera-se redução das queimadas, porém ainda há tendência de ocorrências significativas no Peru e na Colômbia, em outubro.

¹ Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia.

² Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>.

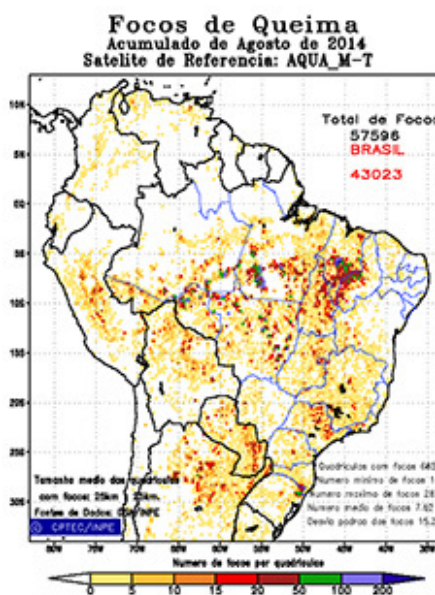
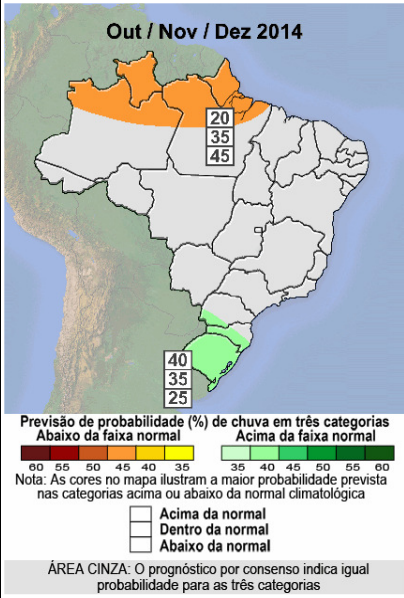


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em agosto de 2014, pelo satélite AQUA_M-T.

3 - PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE OND/2014

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura do ar para o período de OND/2014³ são mostradas na tabela abaixo. A Figura 2 ilustra as áreas com previsão de chuva e as respectivas probabilidades em tercís, considerando três categorias (acima da normal, normal e abaixo da normal climatológica).

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	Chuva: maior probabilidade de chuvas na classe abaixo da faixa normal no setor norte da Região, desde o norte do Amazonas ao norte do Pará. Nas demais áreas, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: variando entre normal e acima da normal climatológica para toda a Região.	 <p>Out / Nov / Dez 2014</p> <p>Previsão de probabilidade (%) de chuva em três categorias Abaixo da faixa normal Acima da faixa normal</p> <p>60 55 50 45 40 35 35 40 45 50 55 60</p> <p>Nota: As cores no mapa ilustram a maior probabilidade prevista nas categorias acima ou abaixo da normal climatológica</p> <p> <input type="checkbox"/> Abaixo da normal <input type="checkbox"/> Dentro da normal <input type="checkbox"/> Acima da normal </p> <p>ÁREA CINZA: O prognóstico por consenso indica igual probabilidade para as três categorias</p>
NORDESTE	Chuva: a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: variando entre normal e acima da normal climatológica para toda a Região.	
CENTRO-OESTE	Chuva: a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: variando entre normal e acima da normal climatológica para o norte da Região, que inclui o Mato Grosso e Goiás. Nas demais áreas, as temperaturas podem ficar acima da normal climatológica.	
SUDESTE	Chuva: a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: acima da normal climatológica para toda a Região.	
SUL	Chuva: maior probabilidade na categoria acima da faixa normal para o centro-sul da Região. Temperatura: acima da normal climatológica para toda a Região.	

³ As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil, para os trimestres correspondentes, estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.